



Clóvis Magalhães

II Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT
Cuiabá | Mato Grosso | Brasil
09, 10 e 11 de setembro de 2013

Resumo do Evento

A Rede lusófona de educação ambiental (Redeluso) foi fundada no ano de 2005, em Portugal, a rede tinha como princípio a construção de identidades ancoradas nos territórios falantes da língua portuguesa. Em 2006 tivemos o primeiro encontro presencial em Joinville, durante o VI Congresso Ibero-americano de Educação ambiental. Deste encontro, deliberou-se a necessidade da articulação permanente da lusofonia e foi lançado o **1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS E GALÍCIA¹**, que aconteceu em Santiago de Compostela, na Galícia, em 24 a 27 de setembro de 2007. Com aproximadamente 250 participantes, foi revelado o estado da arte da educação ambiental nos 8 países falantes da língua portuguesa, além de diversas conferências, painéis e mesas-redondas que abrilhantaram o evento e que revelaram o entrecruzamento de diversas bases teóricas, práxis diferenciadas e um conjunto de axioma plural, ainda que o idioma fosse o mesmo. Foi considerada a relevância das lutas políticas nos locais que provavelmente sejam frágeis, já que o “establishment” direciona o mundo anglo-saxão na hegemonia das disputas dos poderes. A meta foi, assim, recuperar o idioma como expressão identitária que reforçasse as experiências e vivências em educação ambiental, tecida num mosaico plural e diverso dinamizado pelas transformações de uma era.

Cabo Verde foi o país que reivindicou a promoção do 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS no ano de 2010, contudo, devido as forças econômicas o evento não conseguiu ser concretizado e somente em 2013 o Brasil assume promover a sustentabilidade do diálogo da educação ambiental nos países lusófonos, promovendo o 2º Congresso em Cuiabá, Mato Grosso. Após este período de 6 anos, o cenário se modificou e será preciso recuperar o estado da arte novamente nos 8 países falantes da língua portuguesa, quais sejam: (1) Angola, (2) Brasil, (3) Cabo Verde, (4) Guiné Bissau, (5) Moçambique, (6) Portugal, (7) São Tomé e Príncipe e (8) Timor Leste, além de algumas que mantêm a identidade na lusofonia, como é o caso da Galícia. A proposição deste 2º congresso é ter um fio condutor na (des)colonialidades, que permeará o debate de 3 dias do evento, fazendo emergir os sentimentos de pertencimento, o amadurecimento da educação ambiental e os itinerários de um sonho lusófono, fortalecendo a Comunidade dos Países falantes da Língua Portuguesa (CPLP). O 2º congresso iniciará um amplo debate sobre um vasto programa de educação ambiental lusófona, que deverá ser construída durante o 3º congresso, em Portugal, previsto para 2015, contribuindo à sustentabilidade da Redeluso e da própria educação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Lusofonia, (Des)colonialidades

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT

Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE

www.ufmt.br/ufmt/unidade/?l=ppge

Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte, GPEA

<http://gpeaufmt.blogspot.com.br/>

Coordenadora do projeto: Prof.^a Dr.^a Michèle Sato

Email: michelesato@pq.cnpq.br – Telefones: 65 3615 8443 / 65 3627 6853

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9264997837722900>

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

Rede lusófona de educação ambiental, REDELUSO

Universidade de Santiago de Compostela, USC | Espanha | www.usc.es/

Associação Portuguesa de Educação Ambiental, ASPEA | Portugal | www.aspea.org/

Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental, NEREA Investiga | Portugal | www.nerea-investiga.org/

Centro Terra e Vida | Maputo-Moçambique | <http://www.ctv.org.mz/>

Fórum de Direitos Humanos e da Terra de Mato Grosso, FDHT-MT | Brasil | <http://direitoshumanosmt.blogspot.com.br/>

Instituto Caracol, Icaracol | Brasil | www.icaracol.org.br/

Rede Mato-grossense de Educação Ambiental, Remtea | Brasil | <http://remtea.blogspot.com/>

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a identidade, bem como a formulação de políticas públicas para o fortalecimento da língua portuguesa e da Educação Ambiental nos países lusófonos; fortalecer os processos conjuntos de pesquisas, formação e informação; e estabelecer um diálogo da contribuição da Educação Ambiental ao debate da sustentabilidade planetária, apresentando um convite aos participantes para que os olhares se cruzem, na articulação de suas identidades perante aos desafios da Educação Ambiental lusófona. Proporcionar a produtividade científica no idioma português, valorizando as iniciativas de revistas e periódicos em educação ambiental. Incentivar a divulgação científica por meio da educação ambiental, por meio da educomunicação, materiais pedagógicos e sistemas digitais variados, como blog, site, redes sociais e listas de discussão. Construir um processo formativo permanente, que fomente a identidade lusófona no arcabouço filosófico da educação ambiental.

JUSTIFICATIVA

No universo da lusofonia, os países falantes da língua portuguesa são: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (figura 1). Na página oficial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), há ainda espaços de acolhimento para localidades não dependentes, mas que mantêm a identidade lusófona, quais sejam: Casamance (Senegal); Galícia (Espanha); e Macau (China).

No objetivo de firmar a identidade da língua portuguesa, foi criada a Rede Lusófona de Educação Ambiental (REDELUSO), durante as XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), em janeiro do ano 2005. A rede agrega países falantes do idioma português e acolhe também participantes de Macau, Mallorca e Galícia, bem como representantes da Bolívia.

Esse evento se justifica pela ampliação e fortalecimento da REDELUSO, no amplo debate da importância cultural ao fortalecimento da Educação Ambiental, e no estabelecimento de diálogos entre diferentes conceitos e métodos, além do conhecimento das inúmeras experiências em Educação Ambiental do mundo lusófono. É considerada, também, a relevância das lutas políticas de algumas pessoas falantes da língua portuguesa, em locais e territórios que “talvez sejam fáceis de se acreditar serem irrelevantes, ou frágeis para se oferecer uma alternativa credível ao capitalismo” (Santos, 2003, p.3). A REDELUSO se caracteriza pelo reconhecimento das diferentes culturas que expressam os itinerários de sonhos na Educação Ambiental e reforça que a experiência social é variada e múltipla, assim, espera-se favorecer um espaço profícuo para que militantes, professores, pesquisadores e diversos outros atores/as possam compartilhar suas experiências no fortalecimento da Educação Ambiental nos países lusófonos.

Figura 1: mapa dos países falantes da língua portuguesa, CPLP.



Espera-se com o congresso o fortalecimento político da identidade da lusofonia e da Educação Ambiental nos países lusófonos, a ampliação dos diálogos entre os pesquisadores/educadores ambientais desses países. Esperamos que esse encontro presencial, além da formação dos sujeitos envolvidos, possa proporcionar oportunidades no desenvolvimento de futuros projetos de pesquisa e desenvolvimento, estabelecendo possibilidades de artigos coletivos, intercâmbios dos estudantes e docentes.

O evento é de suma importância à sustentabilidade das diversas identidades construídas no campo da educação ambiental, para que não sejamos sucumbidos pela hegemonia anglo-saxônica, francófônica ou ainda hispânica. Além da CPLP, também reforçamos o papel do Observatório da Língua Portuguesa, que mantém o forte propósito

de uma comissão permanente que consiga fortalecer os elos linguísticos e suas variadas relações, como é o caso da educação ambiental. Neste contexto, o evento espera debater a sustentabilidade das políticas que valorizem a lusofonia e o seu papel no marco dos diálogos da cooperação, fraternidade e relações internacionais.

PÚBLICO ALVO E NÚMERO ESPERADO DE PARTICIPANTES

Neste **II Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos** temos a previsão de 700 participantes. Constituído de um público diversificado realçando estudantes, professores, ecologistas e educadores ambientais de todo o Brasil, como também, de participantes dos demais países da lusofonia, além de segmentos e pessoas interessados em colaborar com essa ciranda de aprendizagem.

Contaremos com a participação dos representantes dos países falantes da língua portuguesa, sendo eles: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Casamance (Senegal), Galícia (Espanha) e Macau (China).

Convém sublinhar que a audiência do congresso poderia ser muito maior, caso os colegas do continente africano tivessem mais condições econômicas de participação. O interesse é expresso na lista de discussão da rede lusófona de educação ambiental, que tem sido o canal de construção internacional do evento.

Há uma articulação para a participação dos representantes do governo brasileiro, em especial, dos órgãos que trabalham com lusofonia e relações internacionais, bem como, para a participação dos governos dos demais países lusófonos. Durante o 2º Congresso, queremos iniciar o debate da construção de um Programa Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos, constituindo uma proposta política que será apresentada aos governos dos 8 países como plataforma ambiental à construção de sociedades sustentáveis. Portugal provavelmente sediará o 3º Congresso, garantindo a manutenção da proposta e as primeiras articulações políticas do Programa Internacional.

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR DO EVENTO

09/setembro – 2ª f.

10h: Conferência de abertura

Boaventura de Souza Santos – educação e (des)colonialidades dos saberes, práticas e poderes

Facilitação: Prof. Dr. Luiz Augusto Passos

14h: abertura oficial

Representantes dos países lusófonos

Facilitação: Profª Drª Michèle Sato

16h: Conferência

(Des)colonialismo, educação ambiental e lusofonia

Pablo Meira (Galícia) e Marcos Sorrentino (Brasil)

Moderação: Profª Drª Regina Silva

10/setembro – 3ª f.

9h: Painel 1: Estado da arte da educação ambiental

- Joaquim Ramos Pinto – Portugal
- Tomás Barbosa - Guiné Bissau
- Arlindo Carvalho - São Tomé e Príncipe
- Balthazar Costa - Timor Leste
- Araceli Serantes - Galícia

Moderação: Profª Drª Michelle Jaber

14h: Painel 2: Estado da arte da educação ambiental

- Martha Tristão - Brasil
- Aidil Borges - Cabo Verde
- Carlitoz Domingos – Angola
- Dinis Alexandre - Moçambique

Moderação: Profª Ms Lúcia Kawahara

17:30h:Mostra de pôster

Apresentações orais

20h: mostra cultural

11/setembro – 4ª f.

8:30h: Conferência final

Rachel Trajber & Aidil Borges

Facilitação: Profª Ms Giseli Nora

10:30h: FÓRUM

Sustentabilidade da lusofonia e educação ambiental

Facilitação: Joaquim Ramos Pinto & Michèle Sato

14:30h mostra de pôster

Apresentação oral

17:30h – encerramento

* O Local do evento será no centro cultural da Universidade Federal de Mato Grosso, contrapartida da instituição proponente.